



Rio, Mar/Abr/1985 - Ano XXIV - Nº 86 87



A Fala do Trono

RESUMO DAS ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA A³P NO TRIÊNIO DA GESTÃO DA ATUAL DIRETORIA, A EXPIRAR EM 31 DE MARÇO PRÓXIMO - 2a. parte (final)

INTRODUÇÃO

Retomando o artigo do Boletim anterior em que citamos duas das principais iniciativas, que tomamos, nesta Associação, ambas de caráter institucional. A 1a., relativa, ao arquivamento da questão judicial, perdida pela Associação contra a Universidade, através de um acordo amigável que restabeleceu relações normais entre ambas — e a 2a. relativa a uma solução possível a dar-se para a recuperação, total, como um bloco, do Palácio da Antiga Politécnica, hoje infelizmente, bastante corroído não só pela ação do tempo, como também dos homens que lhe introduziram modificações absurdas que abastardaram o nobre e vetusto Edifício, principal berço do ensino oficial da engenharia em nossa terra.

No artigo de hoje, continuamos com a narrativa de outras iniciativas, antes porém de fazê-lo, cabe aqui dizer que é, este artigo, o último que o atual Presidente redigi, visto aproximar-se, a 27 de março entrante, a data para a eleição de nosso substituto legal, como vem explicitado em outro local deste Boletim Bimestral, o último, também, que vem a lume na nossa gestão, graças, como sempre, à operosidade do excelente Diretor Secretário, e prezadíssimo amigo, que é o Eng^o João Paçeco Netto.

Fazemo-lo, não o negamos, com certa melancolia e o desgosto íntimo de não nos ter sido possível realizar o que pretendêramos, mais por deficiência do Presidente do que do restante da equipe da Diretoria da Associação, à qual ainda faremos referência no decorrer deste artigo, e que tanto cooperou com ele; mas o tempo flue, inexoravelmente, e o termo dos três anos está próximo, e chegará fatalmente, mesmo a despeito do paradoxo de Zenon, (*) de Eleia, Grecia (fins do Sec. IV A.C.) e que demonstrou a inatingibilidade de um termo fixo.

E aqui vai o seu paradoxo, como nossa homenagem, que aplicamos ao nosso caso, à história do pensamento matemático nesta nossa despedida. Ei-lo: se considerarmos determinado lapso de tempo, e se flue a sua metade, resta-nos a outra meta-

(*) Cálculo 1 - L.P.M. Maia - Dept^o Física Matemática-UFRJ

de, mas se a metade desta última se esvai, resta-nos a metade desta 2ª. metade, ou seja $1/4$ do lapso de tempo primitivo, e levando-se mais longe o raciocínio, após "n" vezes, ainda restaria $1/2^n$ do tempo inicial na enésima tentativa, para a renitente fração, isto é, nunca chegaríamos ao fim do nosso mandato, e tal fato faria, certamente, a delícia dos amantes do poder e tornaria as nossas integrações meramente aproximativas de seu valor exato. Todos sabemos que este evento tão corriqueiro, do nosso dia a dia, trouxe, entretanto, uma crise à matemática que durou mais de 20 séculos, e que só foi resolvida, ao fim da 18ª. centúria com o conceito de limite, e, com mais precisão, posteriormente, com as formulações de Cauchy e D'Alembert.

Deixemos, porém, a matemática e continuemos a resenha, que vinhamos fazendo do que pudemos realizar na Associação.

ÁREA DE ENSINO

I - Quanto às atividades didáticas a Associação logrou realizar, 4 cursos sendo diretamente dois: o de Patologia do Concreto Armado, iniciativa do nosso Diretor de Cursos Engº Luiz Carlos de Almeida, que contou com a frequência apreciável de 46 alunos inscritos e um curso sobre Barragens, no qual pusemos grande empenho em realizar, pois que ele encerrou uma série de outros sobre o mesmo assunto, dados em anos anteriores à nossa gestão.

II - Realizamos, posteriormente, mais dois cursos com a Engenharia (COPPE) para a aplicação de Computadores ao Cálculo Es-

trutural, com a colaboração do Núcleo de Computação Eletrônica do Fundão.

III - No intuito de dar normalidade aos cursos com a nossa Escola de Engenharia do Fundão, encaminhamos um convênio neste sentido, com o seu Diretor, Prof. Hugo Cardoso da Silva, através da COPPE, que, infelizmente, não chegou a termo, apesar dos esforços do Prof. Hugo. Esperamos que a próxima administração o complete e, para isso, dispõe, ela, de extenso "dossier" que lhe deixamos.

IV - Ainda, como iniciativa didática da Associação, agora não mais com a Escola de Engenharia, mas, sim, com a empresa privada, no caso a Datamicro Informática Ltda, iniciamos, em 1984, cursos em computadores, ensinados para valer, com a presença permanente de 4 máquinas e o máximo de 8 alunos e o mínimo de 4, ou seja no máximo 2 alunos por máquina, o que tornou seu ensino altamente proveitoso, demonstrado pela satisfação dos participantes e já vamos no 8º curso.

Esses cursos de computação, em linguagem "Basic", foram estendidos, com sucesso, às crianças de 9 a 14 anos, naturalmente, com o nível adequado a esta faixa etária.

Os cursos para crianças tiveram a consequência muito útil de atrair, ao convívio de nossa Associação, as mães dos alunos, que na parte da tarde, ou da manhã, ocupam o nosso salão de recepção, enquanto esperam, folheando revistas, que lhes são oferecidas.

Tais cursos duram de menos de 20 dias (crianças) a pouco mais de mês, para adultos.

V - No intuito de tornar mais confortável o ensino em nossa sala de aulas dotamo-la de ar condicionado, mediante uma modificação na rede de dutos do nosso equipamento central.

VI - Também, para que o atendimento dos postulantes aos cursos fosse mais eficiente, fizemos instalar, em nosso telefone, uma Secretaria Eletrônica, e, assim, qualquer que seja o dia da semana e qualquer que seja a hora do dia, ou da noite, a telefonada será anotada.

VII - O ensino das crianças na técnica de computação vem, também, preencher uma alta finalidade educativa, pois que não só as faz entrar na era da computação em que vivemos, como, outrossim, promovendo a sua criatividade ao executar programas simples, organizando listas de endereços, telefones e mesmo fazendo pequenos jogos de sua lavra, afastando-as, portanto, dos nocivos jogos de computação comprados prontos, em pacote, no mercado, estiolantes pela contínua repetição em que estão bitolados, onde um bonequinho pula os mesmos obstáculos indefinidamente, ou de corridas de autos, ou, pior, o bombardeio de aviões e naves espaciais, e, desta forma, afastando-as dos jogos de "pacote", estamos protegendo os brasileiros do estiolamento, pela repetição; da corrida desenfreada com o desprezo por tudo, principalmente pela vida, e, o melhor de tudo, ensinando-os a não destruir a vida à distância, pela simples presença de uma alavaca.

E' importante preparar desde já o brasileiro de amanhã para a era da eletrônica em que estamos in-

gressando, rapidamente, o que constitui uma revolução tecnológica com parável à Revolução Industrial do Século XVIII, a qual veio dar um grande impulso à libertação do músculo humano, que a roda d'agua já havia iniciado no Século anterior, libertando, também, as indústrias das margens dos rios e tornando possível a sua localização urbana, anexo aos mercados de trabalho e de consumo.

Pois bem, desta libertação do músculo humano pela máquina a vapor, que foi seguida e completada, em flexibilidade, no Sec. XIX, pelo motor elétrico, segue-se agora algo de semelhante com a eletrônica, que veio libertar, e acelerar, o trabalho do cérebro humano de calculos e tarefas exaustivas e extenuantes, libertando-nos, inclusive, dos erros de execução e fatura, porém facultando à mente humana maior liberdade à imaginação e à criatividade, dado que o cérebro humano, queiram ou não, continuará ainda a ser insubstituível em termos de criatividade, talvez só explicável, teologicamente, com a intervenção divina. A célebre resposta de Einstein, perplexo, diante da rapidez de raio com que a máquina executava cálculos intrincados que demorariam horas de manipulação humana em equipe, diz tudo isto em uma só frase: "Agora mande o computador me fazer uma pergunta".

ÁREA CULTURAL

I - No terreno cultural encaminhamos com o Prof. Paulo F. Santos um estudo sobre as "Raízes da Arquitetura no Brasil", cujo manuscrito, quase pronto, já procura-

mos realizar com a colaboração de firmas de Engenharia, entre elas a João Fortes e a nossa entidade coirmã, o Clube de Engenharia e a nossa Universidade, representada pela Escola de Engenharia.

Este trabalho abarcaria o período pré-colonial, que teria como palco a história de Portugal e os países ocidentais da Europa no início da Idade Moderna, e fim da Medieval, sobretudo a Itália, de onde provieram, principalmente, os primeiros engenheiros, frutos da Renascença Italiana, e que influenciaram, grandemente, o continente europeu, inclusive as nações ibéricas, e através delas, alcançaram as nossas plagas. Em seguida teríamos o período colonial, abarcando a translação da família real portuguesa ao Brasil e estendendo-se até o fim do século XVIII:

Dada a erudição, comprovada por inúmeros trabalhos do gênero do autor escolhido, seria certamente, esta, uma iniciativa cultural que engrandeceria a Associação, principalmente por ser assunto que ainda não foi sequer abordado na nossa literatura histórica.

II - Ainda na iniciativa operada do Prof. Paulo Pardal, realizou-se o concurso para alunos de engenharia, sob o título "Troféu Euclides da Cunha", destinado a premiar a melhor monografia sobre um engenheiro ilustre de sua escola, comemorando-se os 80 anos de publicação de "Os Sertões". Cartazes, impressos, tipograficamente, foram distribuídos por 130 escolas de engenharia de todo o país, uma vez que o concurso foi diretamente endereçado aos alunos de engenharia de forma genérica.

Após a entrega dos prêmios que constou do Troféu Euclides da Cunha ao 1º colocado do concurso, e de um exemplar de "Os Sertões" do escritor-engenheiro, ao autor da melhor monografia sobre Euclides da Cunha, além de medalhas aos demais em Sessão Especial da Diretoria da Associação, a 7 de Dezembro, 1982, na sala da antiga Congregação da E. de Engenharia, tendo, na mesa, a dirigir os trabalhos, o Presidente da Associação —, após o, que, foi oferecido a todos um coquetel na nossa Sede Social.

III - Vários trabalhos foram publicados sobre primórdios do ensino de engenharia no Rio de Janeiro, em nossos boletins, alguns de autoria do próprio Presidente da Associação, sob forma de "A Fala do Trono", e outro (Boletim 80) da autoria do Prof. Paulo Pardal.

IV - No período de 9 a 30 nov. de 83 fez a Associação, no Salão Nobre da sua Sede Social, uma homenagem ao Visconde do Rio Branco constante de uma exposição de gravuras, livros, "fac similes" de decretos, quadro a óleo do retorno do Visconde da Europa, inclusive até seus objetos pessoais e a própria escrevaninha que o serviu, a qual pertence à nossa E. de Engenharia, os quais, objetos, foram cedidos por algumas entidades, para esta mostra, feita em vários armários envidraçados, do tipo de mostruário de museu, cedidos, estes, gentilmente pelo Ministério da Marinha, dado que alguns desses objetos eram também de alto valor intrínseco.

V - Durante a Exposição do "Visconde do Rio Branco", no Salão da Sede Social da Associação, no Largo de S. Francisco, a

qual foi franqueada ao público e noticiada pela imprensa, houve, concomitantemente, um ciclo de 3 palestras no Auditório do Inst^o de Filosofia e Ciências Sociais, com a colaboração do seu Dept^o de História, sobre "O Visconde do Rio Branco e sua Época". Todas as conferências foram divulgadas pela imprensa atraindo, inclusive, estranhos ao ambiente Universitário bem como alunos, e tiveram nível elevado, mencionando-se especialmente, a do Prof. José Luiz Werneck da Silva, que abordou a Aula de Comércio e a Lei do Ventre Livre, iniciativas do Visconde.

VI - As homenagens ao fundador da E. Politécnica em 1876 e seu 1^o Diretor, o Visconde do Rio Branco, que separou o ensino militar do civil, no que eles tinham de comum, no campo da Engenharia, e que, também, foi um grande líder político, dado que presidiu o gabinete imperial de maior duração no 2^o Reinado, foram encerradas, tais homenagens, com a inauguração de uma placa de bronze no Saguão de entrada da antiga Escola de Engenharia, hoje a sede do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, a qual placa, comemora o pequeno lapso de tempo, cerca de 2 anos, em que a Academia de Guardas - Marinha esteve localizada no Edifício, juntamente com a Academia Militar, constituindo a Academia Militar e de Marinha, em 1832.

Para esta inauguração estiveram presentes o M. Reitor da nossa Universidade, Professor Adolpho Polillo, que discursou elucidando este antigo evento e oferecendo a homenagem à Marinha através do oficial superior, representante do Se-

nhor Ministro, e que se fez acompanhar de uma guarda de honra, o qual agradeceu em nome da Marinha; bem como, presentes também estiveram, a Sra. Diretora do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, atual detentor do Edifício da antiga Politécnica, bem como o Sr. Diretor da nossa Escola de Engenharia, Prof. Hugo Cardoso da Silva e o Presidente da Associação dos Antigos Alunos, acompanhado, este, pelo Diretor Técnico-Cultural da Associação, o Prof. Paulo Pardal, que foi o organizador deste evento; seguiu-se, a tudo, um coquetel oferecido pela Associação, em sua Sede Social —, contígua ao local da inauguração —.

VII - Não podemos deixar de lembrar, entretanto, iniciativas de literatura histórica ligada à Engenharia, já de âmbito mais elevado do que artigos em nosso Boletim, às quais, de alguma forma estão ligados a nossa Associação, a saber: o livro do Prof. Paulo Pardal, nosso Diretor Técnico-Cultural, sobre "Memórias da Escola Politécnica", reproduzindo o dia a dia do passado de n/ Escola, bem como os vultos literários de Bastos Tigre, Lima Barreto e outros e os eminentes ex-professores e ex-alunos de então, livro este de 200 páginas, publicado sob os auspícios da Escola de Engenharia, — por gentileza da Xerox do Brasil S.A., porém lançado pela nossa Associação a 4 de Dezembro, 84, no almoço anual comemorativo da fundação da nossa Associação, no Clube de Engenharia.

É este o 21^o livro da Biblioteca Reprográfica Xerox, a qual vem prestando um alto e relevante serviço à cultura nacional com ênfase na

sua parte histórica, dado que dela fazem partes entre outros "Os manuscritos da Casa do Trem" do Gen. Francisco de Paula e Azevedo Pondê; "Ouro, Ouro" de Afonso Arinos e a "Aula do Comércio" e "Dr. João VI e o Império do Brasil", ambos de Marcos Carneiro de Mendonça que também pertence à nossa Associação.

VIII - Também é da série da Xerox: "Documentos de nossa História" a pequena monografia de nosso Diretor Técnico-Cultural, o Prof. Paulo Pardal, sobre "O Visconde do Rio Branco e a Escola Politécnica", feita em outubro de 83 por ocasião das homenagens da Associação ao Visconde do Rio Branco.

IX - De iniciativa de um nosso associado, também, o Eng^o Pedro Carlos da Silva Telles, é um alentado volume de 500 páginas, publicação do Livro Técnico em 1984 sobre a: "História da Engenharia no Brasil", nos Séculos XVI a XIX, a quem a Associação sempre procurou incentivar para que o efetivasse, dado ser ele o primeiro tratado, de vulto, sobre o assunto, que se publica entre nós, principalmente por ser amplamente ilustrado, inclusive com mapas antigos, e não só dá um panorama, bem abrangente, sobre a Engenharia Ferroviária Brasileira, entre outros capítulos, a qual dominou a Engenharia no Brasil, nas duas gerações que nos antecederam, como, também, por ser um repositório de informações, que será sempre indispensável consultar.

ÁREA ASSOCIATIVA

I - A Associação, nesta gestão para promover um maior conagraçamento entre seus associados, re

solveu incentivar a publicação, em seu Boletim, já agora bimestral, pois que antes era trimestral, da colaboração de seus próprios associados, incentivando-os a que mandassem seus artigos o que já ocorreu com a publicação, nos Boletins nºs 78 e 79, do longo trabalho do Prof. Sydney Martins Gomes dos Santos, sobre a história do ensino da engenharia em sua ligações com os "ex-alunos", o qual, artigo, foi a transcrição da palestra feita pelo Professor em Sessão Especial, na Sala da Congregação, para comemorar o aniversário da Associação e que foi seguido de um coquetel. Houve, também, uma conferência do Professor Ruben Descartes de Garcia Paula, sobre o "Embaixador Eng^o Paulo Carneiro e suas ligações com o Positivismo", a qual foi também por nós publicada no Boletim, como também o foram os melhores trabalhos do concurso nacional promovido entre os alunos de todas as escolas de engenharia do país.

Outrossim temos recebido, esporadicamente, um ou outro artigo, como um sobre "Rochedo de São Pedro e São Paulo" da autoria do Almirante Osiris Storino, mas é precioso que tais colaborações se intensifiquem, pois são escassas.

II - A gestão que ora termina, além de tornar mais frequente o nosso Boletim, e ter publicado vários trabalhos de associados, promoveu alguns coquetéis ao final de comemorações várias, já acima citadas, como também passou a programar almoços de confraternização mais frequentemente, pelo menos três por ano. Também se procurou aproximar os alunos, através de con-

cursos culturais, e foi, um deles feito a nível nacional. A propósito é esta uma iniciativa que precisa ser intensificada pela próxima administração, já que as novas gerações têm a imagem de que a Associação pertence a engenheiros do passado. Não há tal, e é preciso rejuvenecer o seu quadro social, visto que a Escola Politécnica continua na E. de Engenharia do Fundão.

III - Também de caráter altamente associativo, e até social, foi a promoção do ensino da computação às crianças, filhos dos associados e até fraqueado, este ensino, aos filhos de não associados, não só como expediente de atração a novos sócios, como, também, principalmente, por aproximar as famílias dos sócios ao convívio na Sede Social, onde as mães esperam na nossa Sala de Recepção, antes sem vida e deserta, durante as aulas das crianças, enquanto folheiam revistas ou mesmo conversam entre si, e, estão, assim, mesmo sem o saberem, fazendo a Associação viver socialmente.

ÁREA ARTÍSTICA

I - Outrossim, para promover o 50º aniversário da Associação, sob supervisão e iniciativa de Paulo Pardal, Diretor Técnico-Cultural, foi feito um concurso popular, através de uma "gincana" de pintura, com mais de 100 candidatos, que — reunidos no Largo de S. Francisco, em dia feriado, previamente interdito pelo Detran —, pintaram, todos os ângulos do Palácio da antiga Politécnica, (19 de maio de 1982) submetendo-se, posteriormente, a um júri de artistas e críticos de arte

que premiou os primeiros colocados, sendo que o vencedor recebeu Cr\$ 300 mil como prêmio, além das medalhas distribuídas a todos estes melhores trabalhos. Foi tudo isso feito para comemorar os 50 anos da Associação. Um desses quadros nos foi doado pela Tecnoôlo-Engenharia Tecnologia Solos Materiais S.A., através de seu Diretor Presidente Prof. A.J. Costa Nunes, que dele abriu mão, pela sua contribuição financeira para o evento. Todos os quadros estiveram em exposição na Associação, e, depois no Clube de Engenharia na E. de Engenharia no Fundão. Alguns deles pertencem, hoje, ao Clube, à Escola, empresas de engenharia e particular.

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

A gestão que ora termina enfrentou, no terço médio de seu período de atuação, a recessão econômica, no seu auge, que golpeou o país de forma cruel, em especial no interregno 82/83.

Corroía, destarte, a inflação, terrivelmente, as nossas anuidades, principal fonte de receita da Associação, pois que eram, elas, fixadas sempre abaixo da taxa inflacionária, isto feito com o objetivo de lutar de não provocar a evasão de associados.

I - Tal situação ainda era agravada, porque os associados que quitavam prontamente seus débitos, recebiam a bonificação de praxe, nestes casos, e aqueles que o não faziam também se beneficiavam, pois que as multas não cobriam a diferença de desvalorização da moeda.

Resolvemos, assim, aceitar a dolorosa realidade de que o cruzei-

ro, como moeda, passou a ter valor meramente nominal, sendo substituído, efetivamente, pela ORTN e seu séquito de conseqüência, a saber: caderneta de poupança, CDB, RDB, letra de câmbio, "open market", "overnight" e queijandas — fizamos, pois, o valor da anuidade em ORTN, diretamente no documento de cobrança.

II - Por outro lado para se obter melhor rentabilidade — dado que a correção monetária ainda significa em termos aquisitivos —, investimos o pequeno patrimônio monetário da Associação, que estava em caderneta de poupança, em títulos CDB, nominativos, isto, entre tanto, com as autorizações, prévias, tanto da Diretoria quanto do Conselho Diretor, pois que, assim, multiplicamos, praticamente, por três os juros auferidos.

III - A recessão também afetou os cursos de reciclagem de engenharia os quais passaram a ter menor demanda, quando não completamente esvaziados. Tais cursos constituíram, sempre, uma ajuda substancial em nossa receita — além, evidentemente, de preencherem uma das nossas principais finalidades estatutárias. Para tópicos de engenharia, só conseguimos realizar quatro, sendo que dois, diretamente pela Associação, graças ao excelente trabalho desenvolvido pelo Diretor de Cursos, Eng^o Luiz Carlos de Almeida, versando o primeiro sobre "Patologia do Concreto" e o segundo sobre "Barragens", sendo que este último encerrou uma série, sobre o mesmo assunto, em nº 4, que já vinham de administrações anteriores e no que pusemos empenho em concluir.

Faremos, agora, aqui, um parên

tesis no Relatório, para quebrar-lhe, a aridez, através de um pequeno comentário. Naturalmente que, de tudo isto, é culpada a nossa malfadada inflação, hipertrófica nos seus efeitos, mas não a vilipendiamos demais, pois tenhamos presente que, em contra-partida, contamos hoje com uma nação mais moderna, com estrutura mais forte, em face da produção de quase 1/2 milhão de barris de petróleo, afóra 100 mil de álcool combustível, o que nos torna, talvez, energeticamente, neste setor, mais independentes do que os Estados Unidos, além de uma indústria poderosa, portos aparelhados, boa frota mercante, indústria naval e aeronáutica, mais de 100 mil quilômetros de estradas pavimentadas e grande realizações nas áreas de mineração, siderurgia, indústria química, hidro-eletricidade, energia nuclear, ferrovias, mecanização agrícola, indústria bélica etc.

Constituímos, pois, já a 8a. economia mundial e estamos prestes a deixar o 3º mundo. Se a trôco disto devemos aceitar como razoável a depreciação de nossa moeda é coisa que só o futuro poderá resolver, mas lembremo-nos, como acentua Galbraith, em seu livro "Money", que ao termo da guerra pela a independência americana, um simples par de sapatos chegou a custar 1000 dólares; foi, certamente, uma "debacle" econômica, mas o país estava politicamente independente. (*)

Tal comentário, um tanto extemporâneo neste texto, não nos pareceu despropositado aproveitar esta ocasião para fazê-lo, uma vez que somos uma Associação de engenheiros e para quem os grandes problemas da

(*) John Kenneth Galbraith (Money) e Ross M. Robertson (History of the American Economy)

atualidade devem ser focalizados.

IV - Não podendo realizar, em face da recessão, cursos de engenharia desviamos-nos, para os cursos de computação em sociedade com firma particular, dado que esta área, a electrónica, atravessou quase indene o pior período negro da recessão, e realmente aqui fomos mais felizes, dado que já estamos no 8º Curso, inclusive com procura no período das férias, do presente verão, e cabe, aqui, uma referência especial ao nosso amigo, Prof. Sergio Henrique de Sá Leitão, professor da E. de Engenharia, no Fundão, e também nosso associado, e que é o Diretor da Datamicro Informática Ltda, com a qual desenvolvemos, em parceria, os cursos de computação, e com quem temos o melhor relacionamento.

V - Seja dito também que, pelo acôrdo com a Datamicro, ficou toda a publicidade dos cursos por conta da Associação, o que se realizou sem despendar publicidade paga (caríssima hoje), mas através da publicidade solicitada, via mala direta, dirigida, em cada pacote de cursos, a 100 entidades ligadas à imprensa escrita (jornais, revistas etc) ou falada (radio, televisão), além de cartazes distribuídos a escolas, clubes etc.

VI - De par com isto, obviamente, reduzimos as despesas e, principalmente, a verba de pessoal, porém realizando, praticamente, os mesmos serviços e mantendo os mesmos funcionários-chave, dispensando, apenas, uma servente e passando outro funcionário para um regime de 1/2 expediente, mediante acôrdo referendado pelo M. do Trabalho.

Com estas seis providências e mais a sétima, que se relatará mais à frente e relacionada com a impressão do Boletim em mimeógrafo, com o emprêgo de "stencils" electrónicos conseguimos tirar as finanças da Associação do "Vermelho", situação, esta, em que se afundava gradativamente, uma vez que já estava lançando mão das suas poucas reservas financeiras, consumindo, portanto, o seu patrimônio. Não é, ainda, uma situação folgada, nem mesmo brilhante, em termos económico-financeiros, mas já podemos assegurar que atingimos a um ponto de equilíbrio mais seguro, o que nos permitiu investir as nossas reservas, em títulos nominativos, na sua quase totalidade, e, com as quais vínhamos mantendo a Associação.

Aplicamos, a solução do corte de despesas, da forma que o engenheiro a faz, isto é: realizando o mesmo, ou até mais, com despesa menor, ou igual, que a tanto equivale em aumentar a eficiência, ao contrário do administrador político que só sabe cortar despesa eliminando serviços, que é uma fórmula mais ou menos suicida de se conseguir aquele objetivo.

VII - Também o Boletim deixou, como economia, de ser impresso em tipografia, mas se perdemos a parte de fotografias, ele nada deixa a desejar em apresentação e composição gráfica, dado que o fizemos através de "stencils" electrónicos porém com a primeira página com cabeçalho, a côr, impresso ainda em tipografia, e este cabeçalho com uma melhor composição em letras mais agradáveis à visão. E, se perdemos as fotografias, por outro lado ganhamos em extensão, pois, agora,

não temos mais limitações em tamanho do Boletim; prova-o esta exposição tão pormenorizada, e, além disso, tornamo-lo bimestral, ao contrário de trimestral — com riscos a passar a quadrimestral — quando era impresso em tipografia; aumentou-se, destarte, o fator de comunicação: Associação X Associados.

VIII - Para as providências acima fomos grandemente auxiliados, — no que concerne às anuidades, investimentos e redução de pessoal pelo excelente e dedicadíssimo Diretor Tesoureiro da Associação, o nosso prezado, Eng^o Gerhard Vasco Weiss, que já vindo da administração anterior, do atual Diretor da E. Engenharia, Prof. Hugo Cardoso da Silva, é uma pessoa, que pelos seus dotes pessoais, educação, elegância de trato e pela sua dedicação à Associação, na forma como a superintende, neste setor, explicitando todo o seu movimento financeiro, através de Relatórios e Balanços, mensais ultra-detalhados, se tornou uma peça tão fundamental, e indispensável à Associação, que deveria continuar, para benefício de todos, gerindo o mesmo cargo na futura administração.

IX - No que tange às providências, idéias e legalização administrativas o nosso amigo Eng^o Marconi Nudelman serviu de maneira exemplar à Associação. Ocupando o cargo de Diretor Administrativo, colocou, muitas vezes, o seu próprio escritório particular, e o seu contador à nossa disposição, para auxiliar-nos, devidamente, em situações de dificuldades várias, traçando os melhores rumos dentro do cipoal legal que é a nossa legisla-

ção fiscal e trabalhista.

Quanto às modificações tipográficas do Boletim tivemos, como sempre, a inestimável ajuda do Diretor-Secretário, que é incansável para a sua impressão e composição —, o nosso eficiente, trabalhador e gentilíssimo amigo Eng^o João Pacheco Netto, que não só executou materialmente o Boletim, como nele colaborou, espontaneamente, com matéria literária de sua lavra, com "verve" e muita bem escrita; como, também, redigiu os anúncios e avisos de propaganda de cursos, sempre com graça, bom gosto e leveza de estilo, tal como o fazia com as Atas de Reunião da Diretoria, todas redigidas por ele, e, rígorosamente em dia, a ele, ao amigo Pacheco, muito ficamos a dever.

OUTRAS COLABORAÇÕES

X - Cabe-nos referência toda especial ao Eng^o Leizer Lerner, nosso amigo mui chegado, a quem coube sempre a importante tarefa de manter os rumos filosóficos e políticos da Associação e, isto, éle o fez dedicadamente, com uma presença atuante, porém sempre de forma cortez e cordial, mesmo quando tivesse que discordar, honrando, destarte, o cargo de Presidente de Honra, que lhe foi, merecidamente, conferido, "maxime", por ter sido o engenheiro que conseguiu implantar, fisicamente, a Associação, retirando-a do papel para uma realidade tangível.

Respeitamo-lo e acatamo-lo como tal, porque sempre respeitamos os vitoriosos que conseguiram concretizar suas idéias.

XI - Ao nosso Diretor Social,

Henri Uziel, acessorado pela Profa. Enga. Alcina Koenow Pinheiro, Vice-Diretor Social, agradecemos a diligência que, ambos, dedicaram à realização de nossos eventos sociais.

Aos demais membros da Diretoria e do Conselho Diretor, através de seu Presidente Eng^o Gregorio Vaisberg, que nos acompanharam na jornada de três anos, comparecendo às Sessões, realizadas sempre em horas de fim de dia subtraídas, portanto, ao seu lazer, a nossa maior gratidão.

XII - Resistimos aos apelos dos queridos colegas e amigos, da Diretoria da Associação, a que nos candidatássemos a um 2º mandato, disputando uma reeleição; atitude, esta, de sua parte, que muito nos honrou a desvaneceu, e a que, infelizmente, não nos foi dado acolher, não somente por acharmos que as chefias devam ser, democraticamente, renovadas — como sempre o fizemos em nossa carreira no magistério, e, repetimos o gesto, agora, na Associação, que a ele, magistério, também se liga, pois que é um prolongamento, afetivo da velha Casa, e, aqui, trabalhamos três anos — como, também, para termos mais tempo, afim de nos dedicarmos a escrever algo sobre a nossa engenharia, em sua marcante influência social sobre o mundo moderno, através do desenvolvimento vertiginoso de sua tecnologia, muito mais decisiva em seus efeitos revolucionários sociais, para plasmar o dia de amanhã, do que qualquer revolução política, como o prova a atitude da própria liderança chinesa de hoje, que abre mão de princípios de ortodoxia política, tão profundamente arraigados,

para dar passagem, mais, mais livre, a um maior desenvolvimento tecnológico, que a tanto vale dizer à engenharia, ansiosamente buscada.

Não nos negamos, porém, afóra a presidência da Associação, a aceitar qualquer colaboração em outro cargo que nos seja oferecido na próxima administração.

XIII - Finalmente ao nosso funcionário Valdir Inácio de Oliveira, que nos secretariou na Associação com correção, dedicação e zelo profissional inexcelsíveis, diligenciando para que nada se atrasasse e tudo fosse feito, e que com responsabilidade compareceu, mesmo em dia feriado ou de seu descanso, à Associação, afim de que tudo se fizesse a tempo — aqui fica o testemunho de nossa sincera gratidão e amizade, extensivas, também, a Dona Neusa Gonçalves Coutinho que tem sob sua responsabilidade cuidar da nossa Sede Administrativa, no Clube de Engenharia e da contabilidade da Associação, sob a supervisão direta e atuante, como sempre, de Gerhard Weiss.

Seja-nos permitido fazer uma analogia, final, naturalmente, guardadas as devidas proporções: em campanha, um general — mesmo genial como Napoleão — não poderia vencer e atingir seus objetivos se não contar com um bom estado maior, a quem cabe interpretar as suas idéias e executá-las com minúcia; prova-o o fato de, em Waterloo, Napoleão não contar mais com o Marechal Berthier, o seu antigo chefe de estado maior. Também o Marechal Bernard Montgomery, vencedor, em África, da batalha de El Alamein e Visconde do mesmo nome, não poderia ter feito a es-

plendida jornada de El Alamein a Berlim se não tivesse o gen. Freddie de Guingand, como ele próprio o diz, como chefe de seu Estado Maior (*).

Assim, pois guardadas as proporções, repetimos: não nos teria sido possível atacar tão variegada gama de tarefa, que foram desde tentar resolver o gigantesco problema do Edifício do Largo de S. Francisco,

até a implantação de cursos de computação para crianças — não nos teria sido possível, isto tudo, se não contássemos com o conjunto de colegas, que trabalharam conosco, deixando o Presidente livre para criar, conceber e planejar, atuando, analogamente, a um verdadeiro Estado Maior.

Nestor de Oliveira

(*) Thier - Histoire da Consulat et da l'Empire,
Memórias do Marechal Montgomery (Autobiografia) (Biblioteca do Exército)

CURSOS DA A³P NA ÁREA DA INFORMÁTICA - MARÇO DE 1985

O microcomputador e seu uso pessoal vem despertando invulgar interesse, por isso, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica tem a satisfação de patrocinar os cursos abaixo resumidos, dirigidos a profissionais, estudantes e demais pessoas que queiram aprimorar seu desempenho prático ou tornar suas horas de lazer mais satisfatórias.

PROGRAMAÇÃO BÁSICA (28h)

PERÍODO: Início em 07.03.85 e término em 23.04.85

HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 16:00h às 18:00h

PERÍODO: Início em 06.03.85 e término em 09.04.85

HORÁRIO: 2as, 4as e 6as feiras das 10:00h às 12:00h ou
das 18:00h às 20:00h

MICROCOMPUTADORES PARA CRIANÇAS (12h)

FAIXA ETÁRIA: 9 a 14 anos

PERÍODO: Início em 06.03.85 e término em 18.03.85

HORÁRIO: 2as, 4as e 6as feiras das 14:00h às 16:00h ou
das 16:00h às 18:00h

PERÍODO: Início em 07.03.85 e término em 26.03.85

HORÁRIO: 3as e 5as feiras das 10:00h às 12:00h ou
das 14:00h às 16:00h

P R E Ç O S

Para sócios da A³P, Clube de Engenharia, Sindicato de Engenheiros ou qualquer outra Associação de Engenharia - Programação Básica - Cr\$ 150.000, e Microcomputadores para Crianças - Cr\$ 65.000, inclusive para filhos de sócios da A³P; e para o público em geral - Cr\$ 165.000 e Cr\$ 70.000 respectivamente.

PRIMÓRDIOS DA ELETRICIDADE NO BRASIL

Engº Pedro C. da Silva Telles

(Parte Final)

Um fato interessante foi a fundação em 1888, no Rio de Janeiro, do "Centro Técnico dos Eletricistas Brasileiros", primeira organização no país reunindo engenheiros e professores que se interessavam ou se ocupavam com a eletricidade, ainda uma novidade entre nós. O "Centro" reunia-se no Imperial Lyceu de Artes e Offícios, e sua primeira direção compunha-se do engº Manoel Rodrigues Peixoto, presidente, Cap. Tte. Victor C. Barreto e engº Ataliba da Gamenson, vice-presidentes, e engº Aarão Reis, Secretário. É curiosa uma consulta do "Centro" a Carlos de Laet e outros filólogos, para saber se o termo correto para os profissionais da eletricidade era "electricista" ou "electricista"! Um dos primeiros trabalhos desse "Centro" foram as "Regras Preventivas de Incêndio nas Instalações Elétricas", baseadas no código de segurança em vigor na Inglaterra, e elaboradas por uma comissão composta dos engºs João Soares Neiva, Victor Cândido Barreto e João Raymundo Duarte (27). Foi a primeira norma técnica sobre eletricidade que houve no Brasil.

Finalmente, em setembro de 1889, é inaugurada a primeira usina hidro-elétrica no país e na América do Sul, destinada à produção de energia para utilidade pública: a

Usina Marmelos, da Cia. Mineira de Eletricidade, no Rio Paraibuna, próximo a Juiz de Fora. Essa usina tinha alguns avanços técnicos notáveis, como o emprego de turbinas hidráulicas, em lugar das rodas d'água, e da corrente alternada. Eram duas turbinas, acionando cada uma um alternador monofásico de 125 kw, 1000 volts e 60 ciclos, fornecendo energia para a cidade de Juiz de Fora.

A usina de Marmelos foi obra de um mineiro ilustre, Bernardo Mascarenhas, que embora não sendo engenheiro, foi um auto-didata que chegou a ser considerado na época como o maior entendido em eletricidade no Brasil, devido à sua constante atualização pelo estudo de livros, revistas e publicações técnicas internacionais.

Foi ele quem projetou, especificou e desenhou, em 1887, de próprio punho, toda a usina ("fábrica de eletricidade", como ele a chamava) e seus equipamentos, como mostram desenhos existentes no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora. O projeto de iluminação pública nessa cidade é também de Bernardo Mascarenhas (28).

A usina destinava-se não só à iluminação da cidade, como também a movimentar os teares da Cia. Fiação e Tecidos Cedro, de propriedade dos

(27) Reminiscências... "in" Revista GE - nº 2 Rio de Janeiro - Janeiro/1954

(28) Swiatoslaw Sirkse - "op-cit" (pág. 71)

Bernardo Mascarenhas - "in" Revista GE nº 6 - Rio de Janeiro Janeiro/1955

Mascarenhas, e cujo acionamento elétrico foi também um pioneirismo notável, já que naquela ocasião a maioria das indústrias têxteis eram movidas a vapor, com complicados sistemas de transmissão para as máquinas, e muitas ainda eram acionadas a rodas d'água. Como disse o engº Sirkse, a significação dessa usina foi imensa, porque "representou o início de uma era industrial moderna, alimentada por energia hidroelétrica, ressaltando a excepcional capacidade do brasileiro em assimilar a tecnologia estrangeira e adaptar às condições nacionais" (29). O prédio da Usina Marmelos, em feitiço de chalé, com telhado de zinco e um curioso torreão, conserva-se até hoje como uma importante relíquia do passado; infelizmente o prédio está vazio, porque as suas máquinas há muito tempo já não mais existem.

Nesse panorama dos primórdios da eletricidade no Brasil não pode ser esquecido um notável inventor brasileiro e pioneiro das aplicações da eletricidade, o engenheiro e padre Jesuíta gaúcho Roberto Landell de Moura. As experiências do Pe. Landell de transmissão por ondas de rádio foram tão importantes quanto às de Marconi, e anteriores a estas, tendo ele conseguido em 1893, em São Paulo, transmitir sons musicais a distâncias de 8 a 12 Km. Inventou depois vários aparelhos de telegrafia e telefonia sem fios, e mais tarde a válvula eletrônica de três polos, o triodo (30). Infeliz

mente seus inventos acabaram caindo no esquecimento devido à falta total de apoio do Governo e da Sociedade.

Em 1890, no início do período republicano, o Brasil contava com 4.618 Km de energia elétrica instalada, dos quais 3.143 de origem térmica e 1.475 de hidroelétricas (31).

Belo Horizonte foi a primeira cidade brasileira que teve diretamente a iluminação elétrica como sua primeira forma de iluminação, iniciada em 1897, quando da própria inauguração da cidade. A energia provinda de uma usina-elétrica em uma represa que foi construída no Ribeirão Arrudas.

Ainda no Século XIX inicia-se no Brasil uma importante aplicação de eletricidade: a tração elétrica nos transportes urbanos. O primeiro bonde elétrico a trafegar no Brasil, e na América do Sul, foi o carro nº 104, de 4 rodas, (*) da Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico, na linha da Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, no dia 8 de outubro de 1892. Deveu-se esse melhoramento ao engº José de Cupertino Coelho Cintra, gerente daquela companhia, e por esse motivo denominado de "eletrificador da viação urbana carioca". A energia elétrica para os bondes provinha de uma usina termo-elétrica na Rua Dois de Dezembro, nos fundos da antiga Estação do Largo do Machado (33).

A inauguração dos bondes elétricos foi solene, com a presença

(29) Swiatoslaw Sirkse - "op-cit" (pág. 71)

(30) Arthur Dias - O Brasil Actual (pág. 34) Imprensa Nacional - Rio de Janeiro - 1904

(31) Swiatoslaw Sirkse - "op-cit" (pág. 75)

(32) Cel. Raul de Albuquerque - "op-cit"

(33) Charles Julius Dunlop - Os Meios de Transportes do Rio Antigo (pág. 41)

do Presidente da República, Marechal Floriano Peixoto, e muitas autoridades. Essa inauguração valeu uma deliciosa crônica de Machado de Assis, na qual ele dizia que pondo de lado festejos, discursos e autoridades, o que mais o "impressionou foi o gesto do motorneiro; os olhos do homem passavam por cima da gente, ia no seu bonde com um grande ar de superioridade; sentia-se nele a convicção de que inventara, não só o bonde elétrico, mas a própria eletricidade..."!

Mas os bondes elétricos inspiravam medo às pessoas simples, desacomodadas ao progresso e às novidades, e para dissipar temores, a com

(*) Em julho de 1877, conforme noticiado pelos jornais, houve uma experiência frustrada com um bonde com acumuladores elétricos, "Sistema Julien". Mal começou a andar o bonde descarrilou, e todos os presentes, inclusive o Conde d'Eu, Ministros, o gerente da Companhia e membros do Clube de Engenharia, "democraticamente, como qualquer plebeu", colaborou no esforço para repor o bonde nos trilhos ("O Diário Ilustrado", 3 de julho de 1877).

Nota da Redação

O presente trabalho, cuja publicação é concluída, corresponde, apenas, a um trecho do Capítulo 12 - "Outras Atividades de Engenharia - Século XIX", do excelente livro, de autoria do Eng^o Pedro C. da Silva Telles, "História da Engenharia no Brasil", lançado em dezembro último e que se encontra à venda nas principais Livrarias do centro do Rio.

PRESIDENTES DE HONRA

Em memorável Assembléia Geral realizada em 10 de dezembro último, o Clube de Engenharia houve ^{bem} por/conferir aos ex-Ministros Maurício Joppert da Silva e Hélio de Almeida, que também exerceram a Presidência daquela Entidade, o título de Presidentes de Honra.

Agora, em regozijo a tão justas conferições, o Clube de Engenharia promoverá um lauto almoço em ho

panhia mandou pintar nos espaldares dos bancos dos bondes o aviso: "A corrente elétrica nenhum perigo oferece aos senhores passageiros" (34).

Em setembro de 1898 houve outra importante inauguração no Rio de Janeiro: A tração elétrica em uma pequena estrada de ferro urbana, a E.F. Tijuca, que com 5 km de extensão, ia até o Alto da Boa Vista. Dirigiram esse empreendimento os engenheiros americanos Adolfo Ashoff e James Mitchel. A usina termo-elétrica geradora possuía duas máquinas a vapor de 200 CV, accionando dois dínamos; a energia elétrica, em corrente contínua, tinha a tensão de 500 volts.

menagem aos dois renomados engenheiros.

Tão grato e importante acontecimento social, para o qual se espera a prestigiosa presença de, pelo menos, trezentas pessoas, irá ocorrer no próximo dia 5 de março, encontrando-se as listas de adesões à disposição de todos na própria Sede do Clube de Engenharia, ao preço de Cr\$ 25.000,00 por pessoa.

AGORA... AS ELEIÇÕES NA SUA A³P!

Depois das intensas vibrações em que ficaram envolvidos a 15 de janeiro último, com a eleição do novo Presidente de nosso País, os associados da A³P vão viver novamente outras emoções eleitorais no próximo dia 27 de março, quando, por força de disposições estatutárias, serão realizadas as eleições da Diretoria, do Conselho Fiscal e da renovação de um terço do Conselho Diretor, para o triênio que irá se expirar em março de 1988.

A cada três anos, têm os pleitos eleitorais de nossa Associação se constituído, acima do indifarável clima que naturalmente é criado em razão das preferências dos associados pelas chapas concorrentes, em tradicionais e agradáveis festas de confraternização, principalmente, pela oportunidade que ensejam do re-encontro de velhos amigos e companheiros.

Por outro lado, os raios de esperança, fé e entusiasmo que se começam a visualizar nos horizontes de nossa Pátria, após as vicissitudes que teve de enfrentar em decorrência da prolongada obscuridade que se lhe abateu, com graves repercussões para todos os segmentos da sociedade e do que, conseqüentemente, não poderia ter ficado imune a querida A³P, devem, por certo, motivar sobremaneira nosso quadro social a um comparecimento significativo às urnas no próximo dia 27 de março, a fim de prestar aos eleitos, através de uma expressiva votação, o apoio psicológico indispensável ao desempenho das árduas atribuições a que se propõem.

A seguir, também por tradição do Boletim, publicamos, a título de lembrete, uma síntese das disposições estatutárias mais importantes que regulam a realização de nossas eleições.

Inicialmente, o direito de votar e ser votado é exclusivo dos sócios efetivos e jubilados (artº 7º), isto é, privativo dos graduados em Engenharia, legalmente habilitados ao exercício profissional (artº 4º, § 1º e 3º).

Em seguida, assinalamos que poderão votar e ser votados os sócios admitidos no Quadro Social há mais de 9 (nove) meses da data da eleição (artº 7º § 3º), considerando-se como data de admissão aquela do pagamento da primeira contribuição social (artº 6º). Portanto, para a presente eleição é necessário que a admissão do sócio efetivo se tenha dado até 27 de junho de 1984.

Outrossim, a candidatura de qualquer sócio somente se concretiza se apresentada por escrito e assinada pelo próprio, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da eleição (artº 48, § único); para a presente eleição, as candidaturas deverão pois ser apresentadas até 12 (doze) de março próximo, até às 20h, na Sede Social da A³P (horário do encerramento normal do expediente), quando o Presidente anunciará oficialmente as candidaturas apresentadas e, conseqüentemente, concorrentes à eleição.

Na Assembléia Geral, a eleição será secreta, direta e pessoal, não se admitindo procuração (artº 52 § 3º).

Agora, só nos resta aguardar, com a maior ansiedade, a grande reunião festiva da família atrespiana do próximo dia 27 de março, quando, a partir das 17h, em nossa Sede Social, todos nós lá estaremos para exercer o direito fundamental do voto e assegurar os gloriosos destinos da querida A³P.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

CONSELHO DIRETOR

De conformidade com o Estatuto da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocado o Conselho Diretor para, em reunião ordinária a ser realizada no dia 27 de março de 1985, quarta-feira, às 16h 30min, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, tratar dos seguintes assuntos:

1) discutir e dar parecer sobre o Relatório e Contas da Diretoria, referentes ao exercício de janeiro a dezembro de 1984, com respectivo encaminhamento do Conselho Fiscal;

2) assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 25 fevereiro 1985

Prof. Gregório Vaisberg
Presidente do Conselho Diretor

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com os Arts. 48, alínea (a), e 49 do Estatuto da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, fica convocada a Assembleia Geral Ordinária, em primeira convocação às 17 horas, e, em segunda e última convocação, às 18 horas, no dia 27 de março de 1985, quarta-feira, na Sede Social da Associação, situada no antigo prédio da Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco, para:

1) deliberar sobre o Relatório e Contas da Diretoria, referentes ao exercício de janeiro a dezembro de 1984, com os respectivos pareceres dos Conselhos Fiscal e Diretor;

2) eleger a Diretoria, o Conselho Fiscal e o terço do Conselho Diretor, com mandato para o triênio até março de 1988, e dar posse aos eleitos;

3) assuntos gerais.

Com referência ao item 2, recomenda-se a atenção dos sócios para as disposições estatutárias pertinentes e as instruções respectivas afixadas no Quadro de Avisos.

Rio de Janeiro, 25 fevereiro 1985

Prof. Nestor de Oliveira
Presidente

E... A TRIPULAÇÃO

Tal qual o virar de página para ler seus atuais integrantes, a tripulação encerra mais um capítulo da vida administrativa "atrespiana" e desembarca levando em sua bagagem duas certezas: a da missão cumprida e a de que entrega a nave em condições de a nova tripulação cumprir também sua árdua missão com pleno êxito.

DIRETORIA

Nestor de Oliveira - Presidente; Leizer Lerner - 1º Vice-Presidente; Antonio Manuel de Siqueira Cavalcanti - 2º Vice-Presidente; Marconi Nudelman - Diretor Administrativo; Cairo da Silva Leite - Vice-Diretor Administrativo; João Pacheco Netto - Diretor Secretário; Rozólio Guimarães de Azevedo - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Gilda Maria Teixeira Uflacker - Diretor 2º Tesoureiro; Paulo José Pardal - Diretor Técnico-Cultural; Attilio Geraldo Vivacqua - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Luiz Carlos de Almeida - Diretor de Cursos; Nilton Sebastião Rodrigues - Vice-Diretor de Cursos; Henri Uziel - Diretor Social; Alcina Koenow Pinheiro - Vice-Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Heloisa Fraenkel, Bernardo Griner e Siegfriedo Rosner Gottschalck.

SUPLENTE: Helio Teixeira, Rozólio Guimarães de Azevedo e Sophia Machado Portela.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - *ex-presidentes*: Leizer Lerner (Presidente de Honra); Maurício Joppert da Silva (Sócio Benemérito); Antonio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito) e Hugo Cardoso da Silva; SÓCIO BENEMÉRITO; Hélio Mello de Almeida; SÓCIOS HONORÁRIOS: Marcos Carneiro de Mendonça e Mário Antonio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Engenharia.

MEMBROS ELEITOS: Gregório Vaisberg - Presidente; Durval Coutinho Lobo - Vice-Presidente; Paulo Moreira Pinho - Secretário; Affonso Henriques de Brito; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Ozorio; Antonio Arlindo Laviola; Clara Perelberg Steinberg; Cleofas Paes de Santiago; Eryx Albert Sholl; Fernando Emmanuel Barata; Francisco de Assis Basílio; Homero Henrique Rosa Rangel; Isidro Pinto da Rocha Filho; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Joaquim D'Almeida; Jorge de Abreu Coutinho; José Mariotte de Lima Rebello; Léo Fabiano Baur Reis; Marcílio Nolding da Motta; Marisa Vianna Ballariny; Matheus Schnaider; Nanto Junqueira Botelho; Romeu de São Freire Filho; Samuel Szttyglic e Sydney Martins Gomes dos Santos.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Por se encontrar praticamente pronta a edição do último número do Boletim, quando se realizou, a 04 de dezembro último, o almoço de confraternização patrocinado pela A³P, não foi possível a publicação de qualquer noticiário a respeito naquela edição.

Mas, para divulgar sucesso, nunca é tarde. E é exatamente o que agora se objetiva, ao se tentar a difícil e quase infável tarefa de transportar para o papel os momentos magníficos, vividos por todos

os companheiros que tiveram a ventura de comparecer ao ágape.

Com uma frequência que superou a casa dos sessenta associados, a festiva reunião desenvolveu-se em meio a alegre e descontraída ambiência, criada, principalmente, pelas espontâneas recordações surgidas no desenrolar das animadas palestras, sempre alimentadas e aquecidas pelo reencontro de velhos companheiros.

Sem dúvida alguma, a festa encontrou seu ponto mais alto no lançamento da interessante obra "Memó-

rias da Escola Politécnica", de autoria do Prof. Paulo Pardal, Diretor Técnico-Cultural da A³P, trabalho repleto de textos de Lima Barreto, Bastos Tigre, Sôter e outros renomados ex-alunos de nossa Escola no início do século. Da referida obra, editada pela Xerox do Brasil, foram doados cem exemplares à Associação, para efeito de produção de receita, dos quais alguns ainda se acham à venda em nossas Sedes Social e Administrativa, pelo preço de lançamento - Cr\$ 20.000,00.

Durante o almoço, entre seus participantes, foram sorteados dez exemplares do livro e, ainda, fizeram-se ouvir várias personalidades, cabendo assinalar o Eng^o Nestor de Oliveira, Presidente da A³P, Prof. Hugo Cardoso da Silva, Diretor da Escola de Engenharia, Eng^o Leizer

Lerner pela Diretoria do Clube de Engenharia e Dr. Henrique Gregori, Presidente da Xerox do Brasil.

A iniciativa adotada pela atual Diretoria, prestes a terminar seu mandato, de promover, pelo menos, dois eventos anuais dessa natureza, para cuja efetivação tem contado com o inextinguível apoio dos Diretores e Vice-Diretores das áreas social e financeira, acha-se vitoriosa pela indiscutível receptividade demonstrada por nosso quadro social, embora se reconheça que a frequência, em curva crescente, ainda não retrata a afluência mais desejável, o que haverá de ser alcançado com a continuidade das reuniões, as quais, por certo, não sofrerão solução de continuidade com a mudança de Diretoria, como se espera.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

Com afetuosos abraços e votos fervorosos de saúde, paz e felicidade, cumprimentamos todos os companheiros aniversariantes neste bimestre.

MÊS DE MARÇO

- | | |
|--|---|
| 01- Lindolpho de Carvalho Dias (54)
294-5524 | - Hirsch Fucs (46) 257-4706 |
| - Rozolio Guimarães de Azevedo
(44) 225-5400 | - José Diniz Maia de Almeida (52)
252-9971 e 252-8640 |
| 02- Armando Saramago Fonseca (50)
722-1532 - Niteroi-RJ | - Sergio Octavio Lins (49)
265-1070 |
| - Luiz de Freitas Novaes (55) | 09- Alvaro Meirelles Machado (47)
245-9409 |
| - Luiz Roberto V. Mendes de Moraes
(66) 247-4057 | - José de Souza Oliveira Junior
(66) 719-3641 - Niteroi-RJ |
| - Roberto Iunes (61) 268-6816 | 10- Edelson Couto Smith (73)
322-4279 |
| 04- Georges Charles Walbornn (46)
239-6331 | - Luiz Antonio Garcia de Souza
(44) 267-2123 |
| 05- Gilda Maria Teixeira Uflacker
(50) 295-1133 | 11- Antonio Gabriel Froes (45)
237-8680 |
| - Olavo Martins Garcia (46)
551-0367 | - João Carlos Vital (23) 242-3892 |
| 06- José Ibrahim Haddad Junior (72)
399-6370 | 12- Ademir da Silva (70) 331-1160 |
| 07- Antonio Augusto da Silva (44)
853-6272 - São Paulo-SP | 13- Oswaldo Osiris Storino (21)
228-1462 |
| - Flavio Martins (58) 268-6002 | 15- Chil Lejzor Brafman (50)
265-4823 |
| - José de Oliveira (66) 399-1425 | - Henrique Ernesto Greve (29)
541-3370 |
| 08- Carlos Affonso Sartorio (61)
258-2142 | |

- Joaquim de Almeida Filho (55)
034-4392 - Uberlandia-MG
- 16- Jaime Alves Simões (46)
258-3130
- Victor Resse de Gouvea (25)
853-3100 - São Paulo-SP
- 17- Aniello Francesco Giuseppe de
Rosa (61) 322-3507
- 18- Felipe Nery Martins da Costa
Pereira (44) 274-7697
- José Augusto Jurema de Matos
(44) 257-1404
- José de Almeida Vieira Sobrinho
(27) 274-5925
- 19- José Carlos de Moraes (50)
294-7412
- José Lins (44) 257-9616
- 20- Stelio Emanuel de Alencar Roxo
(47) 267-4822
- Waldon Salengue (46) 552-1767
- 21- Ecy de Mattos Santos (52)
237-2620
- 22- Helton Gama de Carvalho (67)
331-0501
- 23- Raul Francisco de Castro (62)
247-3952
- Theophilo Moura (51) 245-1314
- 24- Jefferson Moreira Pires (75)
226-0640
- Serafim da Silva Neto (79)
751-1323
- Walther Pollis (50) 239-7515
- William Riso (49) 43249-Paraguay
- 26- Bruno Del Doldato (52) 294-6427
- 28- Alberto Eidelman (71) 205-0510
- Luiz Adolpho Gonçalves da Rocha
(66) 239-3773
- 29- Gilberto Morand Paixão (54)
322-4149
- Samuel Cantarino Motta (25)
223-9817
- 30- Jacques de Medina (47) 239-6783
- Ronaldo Barbosa Macedo (66)
280-1826
- 31- José Maria Gomes (42) 267-1089

MÊS DE ABRIL

- 01- Léo Izècksohn (50) 295-1627
- 02- Francisco Paulo de Laet Rizzo
(66) 258-7244
- Iracy Ozorio da Cruz (46)
274-8779
- 03- Alberto de Lacerda Werneck (44)
551-7916
- Francis Bogossian (65)
247-1902
- 04- Antonio Carlos Pantoja Franco
(61) 246-1952
- Moacyr Brajterman (66) 225-2679
- Paulo Luiz Rodrigues de Souza
(44) 257-9829
- 05- Jayme Kritz (35) 742-5213
Teresopolis-RJ
- Paulo Ferreira de Souza Filho
(52) 287-2815
- 06- José Fernandes dos Santos Filho
(33) 268-1551
- 07- Bernardo Griner (53) 256-5715
- Jomar Duarte (52) 267-8182
- Luiz Fernando Victor Rodrigues
(54) 274-2450
- 08- Jandyr Sellos Correa (48)
264-8843
- 09- Georges Landau (55) 282-4599
São Paulo-SP
- 10- Daniel Padilla Gil (55) 284-7264
- 11- Enaldo Cravo Peixoto (42)
274-4556
- Kurt Homburger (54) 542-2171
- 12- Vitor Carvalho Faria (70)
242-2979
- 14- Marcilio Nolding da Motta (41)
396-9615
- 15- Cristovão Leite de Castro (27)
225-5383
- Donald Stewart Junior (55)
224-8552
- Paulo Carneiro da Cunha (46)
287-6521
- 16- Joaquim D'Almeida (46)
- 18- Aury Chaves Lopes (58) 249-6181
- 19- Jethro Gomes Jardim (55)
267-5569
- Léo Fabiano Baur Reis (55)
268-1835
- 20- Léo Amaral Penna (29) 226-9046
- Leopoldo Mario Antunes Correa
(67) 551-6350
- Sylvio de Carvalho Leão Teixeira
(27) 275-4554
- 21- Carlos Ferreira Campos (54)
268-0816
- Gallardo Buzzzone de Alvarenga
(46) 390-0148
- 22- Hilda Ferreira Adão (58)
254-1774
- Waldyr Gomes da Silva (54)
391-2269
- Werther Luiz Muller de Mattos
(46) 236-4112
- 23- Jorge de Freitas Ramalho Anacho-
reta (51) 267-5762
- 24- Henrique Sergio Melman (53)
295-4169
- 25- Ivo Ferdinando Merlin (44)
- 28- Alfredo Arthur de Figueiredo
(53) 274-2540
- 29- Antonio José da Costa Nunes (38)
238-5986
- 30- Alvaro Cesar Café (49) 227-4080
- Ismael de França Campos (33)
- Octavio Reis de Cantanhede Almei-
da (35) 255-8894

AMOR E DEMOCRACIA

Os que tiveram oportunidade de acompanhar, dia a dia, o desempenho da Diretoria da A³P, cujo mandato expira a 27 do corrente, como foi o caso do pessoal da Redação do Boletim, não podem deixar de consignar, sem qualquer demérito ao elogiável esforço e dedicação revelados por todos os diretores, um reconhecimento muito especial ao proficiente trabalho desenvolvido pelo Presidente Nestor de Oliveira ao longo desses três anos, caracterizado, principalmente, pela lucidez e objetividade das metas delineadas, e que acabaram por timbrar sua profícua administração.

É bem verdade que alguns dos objetivos visados não chegaram a ser atingidos, embora sem subtrair quaisquer dos meritórios requisitos daquelas iniciativas, em razão da caráter superveriente dos óbices circunstâncias que tornaram impraticável o alcance dos êxitos colimados.

Por outro lado, as inúmeras medidas e decisões bem sucedidas, todas tão importantes quanto oportunas, traduzem um excelente e ponderável desempenho de liderança, que o torna credor da admiração e do reconhecimento não só de seus companheiros de equipe, mas também de todos que integram nosso quadro social.

Assim, não foi surpresa o empenho

nho empregado pelos atuais diretores no sentido de promover a reeleição do Presidente Nestor de Oliveira, o que, infelizmente, ele não aquiesceu, sob a justificativa básica de, por princípio democrático, ser adepto da permanente renovação dos ocupantes de cargos de tal natureza.

Entretanto, o exemplo dignificante de democrata por ele oferecido não ficou aí. Concomitantemente, colocou-se à disposição para ocupar qualquer outro cargo na nova Diretoria, desde que não fosse o de Presidente.

Em um país que, regra geral, cada novo administrador vem, quase sempre, com a preocupação maior de por em prática o mesquinho princípio de que tudo realizado pelo antecessor está errado, gerando neste antecessor, em consequência, uma obstinada posição depositor, o episódio a que ora nos reportamos deixa-nos, todos que compõem a imensa família "atrespiana", por demais envaidecidos, quer em razão da elevação democrática demonstrada pelo insigne Presidente Nestor de Oliveira, quer em razão do acendrado amor demonstrado por nossa Entidade, atitudes que bem retratam sua grandeza interior.

Parabens, Presidente Nestor de Oliveira, com a melhor expressão de toda nossa gratidão!

LEMBRETE

Das mais auspiciosas foi, sem dúvida, a receptividade demonstrada pelo Presidente, eleito, Tancredo Neves, durante sua campanha eleito

ral, à futura criação de um Ministério para cuidar, especificamente, dos assuntos relacionados com as áreas das Ciências e Tecnologias.

Em verdade, a coordenação e supervisão das várias áreas de atividades de uma nação são efetivadas em diversos níveis, considerando-se o que representa para o próprio país o desenvolvimento e aprimoramento dessas mesmas atividades.

No caso em apreço, torna-se, a rigor, desnecessário justificar a importância que representa para qualquer nação as áreas científicas e tecnológicas, quando as próprias condições de vida da humanidade nos últimos cem anos, praticamente, ganharam, graças a elas, as nuances do "extraordinário", ao se atentar para a quase total estagnação em que viveram nossos antepassados no período complementar desses dois milênios de era cristã, por delas não disporem.

Outrossim, não teria sentido, ainda nesta altura, quando nem se-

quer foi empossado na investidura máxima da Nação, pretender-se cobrar do futuro Presidente a concretização da referida medida, para a qual manifestou, como não poderia deixar de ser, a melhor acolhida.

Entretanto, em se tratando de providência de magna importância para os destinos de nossa Pátria, não será também intempestivo ou inoportuno mantê-la sempre presente, tal qual um lembrete que se traz na algibeira, de algo imperioso e imprescindível.

Assim, voltará o Boletim ao assunto, com a esperança de que, muito em breve, o novo governo brasileiro favorecerá o País com o pretendido Ministério, permitindo tornar mais radiosa e estável a gloriosa trajetória da Pátria e, consequentemente, mais largos os horizontes de felicidade de seu povo.

COLEGA, CONTINUA À VENDA EM NOSSA SEDES SOCIAL E ADMINISTRATIVA INTERESSANTE OBRA DO PROF. PAULO PARDAL "MEMÓRIAS DA ESCOLA POLITÉCNICA", REPLETA DE TEXTOS DE LIMA BARRETO; SÖTER, BASTOS TIGRE E OUTROS RENOMADOS EX-ALUNOS DE NOSSA ESCOLA NO INÍCIO DO SÉCULO.



BOLETIM OFICIAL da

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

SEDE ADMINISTRATIVA: Clube de Engenharia - Av. Rio Branco, 124 - 23º andar - Tel.: 222-4598

SEDE SOCIAL: Escola Nacional de Engenharia - Largo de São Francisco - Tel.: 221-2936

Editado sob a responsabilidade da Diretoria - CIRCULAÇÃO INTERNA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



IMPRESSO

NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, PEDIMOS DEVOLVER AO REMETENTE NO ENDEREÇO ACIMA.